

TIAGO BRUNET

**ESPECIALISTA EM
PESSOAS**

**SOLUÇÕES BÍBLICAS E INTELIGENTES PARA
LIDAR COM TODO TIPO DE GENTE**

**EDIÇÃO ESPECIAL
COM EXERCÍCIOS**

academia

**BEST
SELLER**

TIAGO BRUNET

**ESPECIALISTA EM
PESSOAS**

**SOLUÇÕES BÍBLICAS E INTELIGENTES PARA
LIDAR COM TODO TIPO DE GENTE**

**EDIÇÃO ESPECIAL
COM EXERCÍCIOS**

academia

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

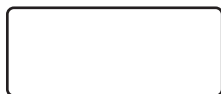
Copyright © Tiago Brunet, 2020, 2023
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2023
Todos os direitos reservados.

Organização de exercícios: Vanessa Almeida
Preparação: Vivian Miwa Matsushita
Revisão: Nine Editorial, Vanessa Almeida e Diego Franco Gonçalves
Diagramação: Felipe Romão e Anna Yue
Imagens de miolo: Shutterstock
Capa: Anderson Junqueira
Imagens de guarda: Aniwhite / Shutterstock

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Brunet, Tiago Especialista em pessoas: nova edição com atividades / Tiago Brunet. - São Paulo: Planeta do Brasil, 2023. 240 p. ISBN: 978-85-422-2154-1 1. Relações humanas 2. Relações humanas – Aspectos religiosos 3. Autoconhecimento I. Título 23-1594 CDD 158.2
--

Índice para catálogo sistemático:
1. Relações humanas



Ao escolher este livro, você está apoiando o
manejo responsável das florestas do mundo

2023
Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.
Rua Bela Cintra 986, 4º andar – Consolação
São Paulo – SP CEP 01415-002
www.planetadelivros.com.br
faleconosco@editoraplaneta.com.br

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Introdução: Mundo ideal x Mundo real	7
Capítulo 1: As três esferas da amizade	15
Capítulo 2: Teoria dos incontornáveis	43
Capítulo 3: Lidando com os contornáveis	65
Capítulo 4: Teoria 2 em 1	95
Capítulo 5: Ladrões da alegria, sequestradores da felicidade	123
Capítulo 6: A trilha da vida	155
Capítulo 7: Espelhos da vida	181
Capítulo 8: Laboratório milenar	202
Conselhos finais	227
Agradecimentos	237

As três esferas da amizade



*Celebre quem entra em sua vida;
não reclame de quem dela saiu.*

“Soltei” essa frase em um dos meus primeiros vídeos que viralizaram na internet. Ela foi o motivo principal de alcançarmos cerca de 30 milhões de visualizações somente em um *post*, publicado no Facebook em 2017. Isso me chamou atenção!

Toda vez que vídeos nossos falam sobre PESSOAS, a média de engajamento virtual atinge uma marca até 300% maior que a das demais publicações.

A constatação do motivo para esse engajamento é fácil: **Quem nunca se decepcionou com um amigo?**

Como os seres humanos são imprevisíveis, você nunca sabe de onde virá a “facada nas costas”. Por conta disso, muitos de nós carregamos raiva e ressentimentos, além de certamente já termos vivido discórdias causadas por pessoas.

Jesus Cristo, que nunca errou com ser humano algum e ficou cerca de três anos treinando seus doze amigos, foi traído por um

deles sem dó nem piedade. Outro companheiro de jornada, dessa vez um dos mais íntimos, por três vezes fingiu que não o conhecia, sem disfarçar, só porque estava com medo. Quando Jesus passou por seu pior momento, a cruz, somente um entre tantos amigos e seguidores que tinha ficou por lá para dar apoio moral.

Se isso tudo aconteceu com o único homem que jamais cometeu um único ato de maldade em toda a vida, imagine conosco, simples mortais!

Neste primeiro capítulo, portanto, vamos abordar os tipos de relacionamento que temos na vida. Amizades, relações familiares, amores, convivências obrigatórias... Afinal, qualquer relacionamento pode ser a causa da nossa dor. Só quem come à nossa mesa e escuta nossos segredos pode nos trair; os de fora, no máximo, nos decepcionam.

Em 2014, quando a empresa que eu dirigia quebrou financeiramente, vivi um período de profundas angústias, com dívidas exorbitantes. Eu olhava para os lados e pouquíssimos amigos haviam restado. Quase nenhum, na verdade.

Nesse período da minha vida, pude compreender o versículo bíblico: “Em todo tempo ama o amigo, e na angústia se faz o irmão”.¹ Quem fica ao nosso lado depois dos dias mais difíceis, na angústia, ganha destaque no longa-metragem da sua vida. Quem decidiu partir naquela época me acompanha de longe hoje. Já quem ficou, ah, esse entrou para a minha família e agora tem vaga cativa em meu coração.

A vida funciona desta forma: nos piores períodos, registramos em nossa mente quem é quem. É difícil desassociar fatos de pessoas.

Nos dias bons, é quase impossível identificar as verdadeiras intenções de alguém. Seres humanos são teatrais e complexos. Tudo pode ser uma encenação. Nos dias ruins, porém, não há um *Homo sapiens* sequer que seja capaz de se manter num papel fictício.

A verdade é que as pessoas não vão mudar só porque você não gosta delas. Foi por isso que decidi escrever estas teorias: *será necessário conhecimento específico, paciência e sabedoria para provocar mudanças em alguém* (porque, geralmente, a mudança precisa começar a partir de você).

.....
1 Provérbios 17:17.

O que Jesus nos ensina sobre pessoas?

A cada dia, aprendo coisas novas com a história de Jesus. Quando o assunto é amizade, observei que as três esferas que apresento aqui faziam parte de sua rotina.

Repare nos dados a seguir.

Jesus tinha cerca de 500 seguidores, que eram seus amigos **estratégicos**. Eu os chamo estratégicos porque, por exemplo, enquanto Jesus subia aos céus, esses 500 estavam lá como testemunhas oculares para espalhar a notícia por toda a terra.

Perceba que todos precisamos de amigos estratégicos. É muito possível que eles não comam na sua mesa ou não compartilhem suas preferências na Netflix, mas são conexões importantes para a construção do seu futuro.

Jesus também tinha doze amigos **necessários**. Sem eles, Jesus não teria uma equipe. Assim como ele, você também precisa de amigos. Nem todos serão os melhores, no sentido de mais próximos, mas ainda assim são necessários para a sua caminhada pela estrada da vida.

Por fim, o Homem de Nazaré tinha três amigos íntimos. A estes Jesus confiava segredos, compartilhava com eles sonhos e revelava-lhes quem ele realmente era. Quando foi ao monte, hoje chamado Monte da Transfiguração, Jesus convidou somente seu círculo íntimo para subir ali e ver o que lhe aconteceria.

Como sou teólogo por formação e pesquisador das Escrituras por paixão, as soluções que apresento neste livro sempre serão bíblicas. Está dando certo há milênios, para que vamos tentar “inventar a roda”? O melhor investimento é aquele em que há certeza de ganho!

O *insight* de que o código que destrava a nossa vida depende do nosso relacionamento com as pessoas certamente desenvolveu-se por conta da minha intimidade com o Texto Sagrado e Milenar. A teoria das três esferas de amizades é inspirada na trajetória de Cristo aqui na terra; por isso, tenho certeza de que é uma teoria infalível.

Agora, por que você se frustra tanto com as suas amizades se Jesus não se decepcionou, apesar dos erros de seus amigos?

Quando colocamos cada amigo na esfera correta, nosso nível de expectativa fica alinhado com a possibilidade de erros. E é assim que todos sofrem menos. Quer ver?

Judas **traiu** Jesus. Ele estava na esfera dos amigos necessários. Entre os Doze.

Pedro **negou** Jesus. Ele estava na esfera dos amigos íntimos. Entre aqueles três mais próximos.

A primeira coisa que devemos entender é que quando Jesus coloca Judas na esfera dos necessários, o nível de expectativa é diferente em relação a quem está na esfera dos íntimos.

MENOS EXPECTATIVA, MENOS DECEPÇÃO.

Quando Judas foi ao jardim Getsêmani entregar o Mestre com um beijo, Jesus não se surpreendeu, mas perguntou: “Amigo, para que vieste?”.²

É triste, mas o Nazareno já esperava ser traído. Talvez seja exatamente por isso que nunca tenha compartilhado segredos íntimos com Judas e, principalmente, por isso não ficou remoendo esse fato negativo depois.

Você tem essa blindagem emocional para não remoer os erros que outros cometem contra você?

Pois penso que, se fosse conosco, provavelmente ficaríamos dizendo, durante anos a fio: “É tudo culpa de Judas!”, ou “Ah, se Judas não tivesse feito isso”, ou ainda “*Impeachment! Impeachment, fora Judas!*”.

E quanto a Pedro? Pedro nega Jesus não somente uma, mas três vezes em uma única noite!

Contudo, Pedro se arrepende de imediato, chora amargamente e busca conciliação. Amigos, por mais íntimos que sejam, ainda são humanos e, assim, sujeitos a falhas. No entanto, a amizade íntima carrega traços que a diferenciam.

Deixe-me contar uma história popular sobre amizade.

.....
2 Mateus 26:50.

Dois amigos viajavam pelo deserto. No meio dessa difícil jornada que é viajar a dois em lugar tão inóspito, discutiram gravemente e chegaram à agressão física.

O amigo que foi ofendido não disse nada. Ele não intensificou a tensão, apenas escreveu na areia: “HOJE, O MEU MELHOR AMIGO ME BATEU NO ROSTO”.

Havia uma jornada a completar, e eles seguiram viagem. Depois de algum tempo, chegaram a um oásis. Ah, que frescor depois de uma longa jornada!

Os dois entraram na água para um “banho da vitória”.

Ali, o amigo que havia levado um “tapa na cara” anteriormente começou a se afogar. O amigo que havia agredido, arriscando a própria vida, mergulhou e o salvou sem pestanejar.

Ao recuperar-se do susto, o amigo que antes estava ofendido, pegou um canivete e escreveu numa pedra: “HOJE, O MEU MELHOR AMIGO SALVOU A MINHA VIDA”.

Intrigado, aquele que se arriscara para salvar o amigo perguntou: “Por que, depois que o agredi, você escreveu na areia, e agora que o salvei, você escreveu na pedra?”.

Ao que, sorrindo, o outro respondeu: “Quando um amigo íntimo nos ofende, devemos escrever na areia, pois ali o vento do esquecimento e do perdão se encarregam de apagar a ofensa. Quando um amigo nos faz algo grandioso, porém, devemos escrever na pedra, cravar na memória e no coração, pois ali nem o vento e nem o tempo poderão apagar as marcas do bem recebido.

Moral da história: até os amigos íntimos podem errar em relação a você. Tenha em mente que nenhum ser humano é perfeito. Todavia, o que realmente importa é como você escolhe registrar esse erro. Seja grato e faça memórias apenas com as coisas boas da vida. Não se prenda ao que acontece de negativo, permita que todo mal seja levado pelo vento e pelo perdão.

“Classificar” os amigos é um dos segredos da felicidade

*É atravessando os desertos da vida
que conhecemos o melhor de nós
e o pior de algumas pessoas.*

Não sei de que país você é, mas nós, brasileiros, temos a habilidade emocional de nos tornarmos amigos “chegados” de alguém que acabamos de conhecer. É comum que nos apresentem o “Fulano” e, no mesmo dia, ele já esteja na nossa casa comendo um churrasco.

Essa é uma abertura socioemocional que também gera um excesso de intimidade com pessoas que JAMAIS poderiam compartilhar de nossas derrotas e vitórias, jamais deveriam saber nossos segredos e falhas. Entenda que de forma alguma estou incentivando você a ser uma pessoa fechada, que bloqueia outras pessoas e corta possibilidades de amizades. O meu intuito aqui é ensinar você a ser SELETIVO.

“AMIZADE É O QUE TORNA NOSSOS MOMENTOS DIFÍCEIS
SUPPORTÁVEIS E OS BONS, MEMORÁVEIS.”

AUTOR DESCONHECIDO

O poder da atração

Você atrai aquilo que comunica.

Existe realmente algum tipo de poder que atrai pessoas e amizades até você?

É claro que existe!

As pessoas só se aproximam daquilo que as atrai. Grave isso!

Isso funciona inclusive no mundo animal. É por conta do poder da atração que o pescador precisa colocar uma isca no anzol. Os peixes jamais se aproximariam se não houvesse um item de seu interesse. Entende?

Dinheiro, simpatia, carisma, posição social, profissão, rede de contatos, tudo isso, por mais simples que pareça ser, faz com que as pessoas se aproximem de você. Por outro lado, manter pessoas por perto depende de outros fatores, como comportamento, reciprocidade, atenção e caráter.

Durante a vida, aprendemos que aqueles que se aproximam de nós por desejarem algo são pessoas interesseiras! Que erro! Isso não passa de falso moralismo ou de má impressão.

Pense bem: todos nós temos interesses. Você se casa pelo interesse de ser completo e feliz. Você vai à igreja por desejar a salvação eterna. Você faz amigos com interesses também! Por que seria diferente? Isso é apenas um fato. Não há nada de errado, não há suposições a serem feitas.

Sendo assim, eu lhe pergunto: “O que você precisa ter para atrair as pessoas certas para a sua vida?”, e complemento: “O que está faltando para a sua ‘rede’ se encher de amigos?”.

Atração	Manutenção
Dinheiro	Comportamento
Status quo	Caráter
Rede de contatos	Reciprocidade
Redes sociais	Nível de atenção
Carisma	Verdade
Títulos	Feedback
Habilidades	Encontros sociais

Voltemos a pensar nos pescadores. Quando a pesca é feita com rede, ao lançá-la, o pescador não tem certeza sobre o que terá como retorno. Ao içar a rede, há todo tipo de peixe, por vezes até outros tipos de animais aquáticos.

É depois da pesca que a seleção acontece!

Depois de ver o que há em suas redes, o pescador separa o que serve e o que ele devolverá ao mar. Você me compreende, não é?

Quero usar como exemplo os dois últimos amigos que fiz.

Quando mudei de país, tive que recomeçar algumas coisas. Muito embora algumas amizades continuem firmes e sólidas espalhadas pelo Brasil e pelo mundo, era necessário fazer novas conexões para o

nosso dia a dia nos Estados Unidos. Ninguém sobrevive sozinho neste mundo real e cruel.

Para começar a formar uma nova rede de amigos, fui lançando iscas.

Assim que o caminhão de mudança chegou e começamos a mobiliar nossa casa nova, nossos vizinhos americanos vieram oferecer cookies com um sorriso de boas-vindas. Imediatamente, eu lhes presenteei com um dos meus livros. Com esse pequeno gesto meu, eles poderiam facilmente buscar informações na internet e descobrir quem eu sou e o que faço.

Creio que o simples fato de saberem que eu sou escritor já deve ter tranquilizado a vizinhança. A prova disso é que, na mesma semana, os filhos de um vizinho já estavam brincando com os meus filhos na piscina.

Graças ao pequeno gesto deles retribuído por mim, agora tenho com quem bater um papo na porta de casa pela manhã antes de sair para os meus compromissos, e meus filhos já têm mais amiguinhos para brincar na rua.

Acredite: seus resultados na vida e suas redes sociais são uma grande isca!

Contudo, nem todos que “caem na sua rede” devem ficar. Ter muitos amigos significa ter pouca qualidade.

Outro amigo chegou em minha vida por meio de uma reunião de negócios. Ele me procurou, pois meus resultados e minhas redes sociais o fizeram enxergar uma oportunidade de negócio para ele.

Ao pesquisar mais sobre mim na internet, ele acabou assistindo a um vídeo que transformou sua forma de pensar e quebrou um poderoso paradigma em sua vida. Resultado: ele se tornou um admirador!

Em nossa primeira reunião (e veja como é, eu o atendi porque ele é reconhecido como um “famoso empresário”), ele passou mais tempo me fazendo perguntas para aproveitar minha habilidade como mentor do que falando do negócio. Sem saber, com isso ele estava ganhando ainda mais a minha atenção.

Outras reuniões se sucederam. Com o tempo, as nossas reuniões viraram “cafezinho para assuntos aleatórios”, até que a amizade surgiu de verdade.

Assim é a vida, ele se aproximou de mim por desejar ter um tipo de mentoria. Eu me aproximei dele porque ele era um empresário

de renome. Aproximação por interesses! Resultado? Manutenção por afinidade e nascimento de uma amizade!

Agora que você compreendeu que o poder da atração combinado com a seleção para a manutenção é o que leva você a fazer amigos, APRENDA a categorizá-los. Isso pode salvar a sua vida!

Amigos estratégicos?

Amigos estratégicos não amam você (pelo menos ainda não). Eles não vibram ou ficam entusiasmados só por quem você representa, mas se unem a você por um “bem maior”, por algo que favoreça a ambos. Os estratégicos se aproximam por um plano de conquista comum.

Veja o que aconteceu comigo certa vez. Era uma tarde de segunda-feira. Um dia chuvoso e gostoso na cidade de São Paulo. Eu estava eufórico, pois se aproximava a data de um grande evento nosso na cidade de Boston, nos Estados Unidos.

O *Transformation Day* já tinha passado por outras cidades, tanto brasileiras como norte-americanas, mas aquela seria a primeira vez que eu faria esse evento de transformação pessoal no norte dos Estados Unidos.

Nesse dia, que parecia perfeito para um café e um bom livro, recebi uma ligação:

“Tiago, Tiago... deu tudo errado com o local. Eles não podem mais alugar para você nessa data.”

“O quê? De que local você está falando, rapaz?”

“O do evento de Boston, teremos que cancelar.”

“Ah, não... não pode ser...”

Coloquei as mãos na cabeça (acho que inconscientemente fazemos isso quando recebemos uma má notícia) e suspirei.

Nesse momento, um amigo que estava próximo me perguntou o que estava acontecendo e eu, já desesperado, expliquei. Quando terminei, ele falou:

“Bem, conheço alguém lá em Boston que tem um local, talvez dê certo. Vamos tentar falar com ele?”

“É claro, claro que sim!”, eu disse, já animado novamente.

Nesse dia, fui apresentado a uma pessoa que faria parte de grandes momentos da minha vida. Juntos, já rimos mais do que um medidor de sorrisos conseguiria calcular.

Ao trocarmos as primeiras palavras, eu não tinha ideia, mas, meses depois, ele entraria para a minha esfera de amigos íntimos. Naquele momento em que éramos apresentados por videochamada e já fechávamos o acordo de locação do espaço em Boston, apenas fiquei com o coração cheio, pleno de gratidão. E, é claro, logo de cara comecei a gostar dele.

Quando chegou a semana do evento, decolei de São Paulo para a linda cidade de Boston. Estava um frio de 5 graus (o que para mim é a temperatura perfeita), e fui recebido por esse novo amigo.

Ele me apresentou a cidade. Depois fomos com a minha equipe conhecer o local do evento e planejar o grande dia.

Reparem neste detalhe: ele não estava abrindo as portas do seu auditório para mim porque eu era “bonzinho e simpático”. Ele sabia o que esse evento representava, já tinha visto o nosso trabalho pelas redes sociais e tinha certeza de que isso, de alguma forma, traria vantagem para os seus projetos pessoais. E eu, da mesma forma, provavelmente não teria me aproximado caso ele não tivesse o local de que eu precisava para aquele dia.

Perceba você que uma estratégia nos uniu: ele via em mim uma possibilidade de crescimento e eu via nele a solução para um grande problema. Trabalhamos juntos durante aquela semana para cada um chegar ao seu objetivo. Nós não éramos inimigos, também não éramos desconhecidos; éramos amigos, ainda que recém-apresentados. A motivação de nossa amizade, porém, era estratégica.

Tive, tenho e seguirei tendo muitos amigos estratégicos em minha vida. Alguns cruzaram a linha divisória e tornaram-se necessários em minha trajetória. Outros acessaram o meu coração e hoje se tornaram íntimos.

Entenda isto: quando você está construindo uma casa, precisa de um equipamento chamado andaime para diversas tarefas, como pintar paredes e o teto, edificar andares superiores e instalar luminárias, entre outras.

O andaime é essencial durante o tempo de uma obra. Sem ele, tudo fica mais difícil e perigoso. Mas um dia a obra termina e, começada a fase de decoração de solo, o andaime perde sua função. Ele não traiu você, não bateu em você, foi fiel na função que lhe cabia, mas, na nova fase, a da decoração, ele não tem mais como contribuir. Não tem função! Entendeu?

Andaime é útil na obra, mas não na decoração da casa. Da mesma forma, há pessoas que Deus permite permanecer por certo tempo em nossa vida por uma questão estratégica. Elas nos ajudam, contribuem, mas apenas por um período de tempo. Não insista em tentar retê-las, quando o próprio Deus decide retirá-las. Foi o caso de Ló, com Abraão;³ e o de Labão, com Jacó.⁴ Ló era sobrinho de Abraão e Labão era sogro de Jacó.

Apesar de serem familiares, eram “andaimes”.

Reitero que não estou comparando pessoas a objetos. O que estou comparando são as funções.

Há pessoas que cumprem uma função em nosso destino, em nossa passagem aqui nesta terra. Quando o propósito dela para conosco é cumprido, precisamos aprender a dizer adeus.

Muitas vezes nos ferimos por desconhecer a teoria das três esferas da amizade. Sofremos quando contamos segredos ou revelamos nossos sonhos a quem é um amigo, mas apenas um amigo estratégico. Ele não está com você pelos seus sonhos ou por quem você é. Ele só precisa de você para que ambos alcancem um objetivo.

“Mas, Tiago, isso não seria ser uma pessoa interesseira?”, você pode estar questionando.

Entenda algo absolutamente essencial: nem todo interesseiro é inimigo, e em toda relação, sem exceção, há interesses envolvidos. Toda relação de alguma forma começa com um interesse ou uma estratégia. Consciente ou inconscientemente, assim é. Esse é o mundo real.

Você pode ter se casado por amor, mas se aproximou pela beleza ou por outro interesse. Você vai à igreja e busca a Deus pois tem interesse na salvação eterna ou por precisar resolver algum problema impossível. Não é assim o mundo em que vivemos hoje? No mundo ideal, isso não aconteceria, mas estamos no mundo real. Isso não transforma você em uma má pessoa, e sim revela sua humanidade.

Pessoas são assim!

3 Gênesis 12 e 13.

4 Gênesis 29, 30 e 31.

Amigos necessários?

Os amigos necessários não o amam por quem você é, mas estão ao seu lado por conta daquilo que você representa. Veja o caso dos doze amigos necessários de Jesus, a quem conhecemos como os doze apóstolos. Aqueles homens estavam o tempo todo preocupados com o cumprimento das promessas feitas, com quem iria assentar no trono com Jesus quando ele reinasse etc.

O coração deles não era de Jesus, mas das coisas que Ele representa. E Ele representa o reinado eterno. Ainda assim, eram amigos. E o Mestre precisou deles. Cada um cumpriu uma função importante na trajetória da cristandade.

Durante as pesquisas que realizei para escrever este livro, entrevistei um dos grandes bilionários do Brasil. Sua família já esteve no *ranking* da revista *Forbes*, e ele foi considerado, há poucos anos, o melhor CEO do Brasil. Nas quase três horas que passamos juntos, aprendi muita coisa, mas algo em especial chamou minha atenção. Foi quando ele disse uma frase que me fez entender a esfera dos amigos necessários.

É MELHOR SE TORNAR AMIGO DAS PESSOAS COM QUEM VOCÊ TRABALHA, DO QUE TENTAR TRABALHAR COM AS PESSOAS DE QUEM VOCÊ É AMIGO.

Uau! Isso fez muito sentido para mim.

Nem todos vão ser amigos íntimos, mas sem os amigos necessários, qual é a graça da vida?

Necessitamos de gente para ser feliz, precisamos de pessoas para compartilhar o dia a dia. Precisamos de amigos de trabalho. Precisamos de clientes fiéis. Precisamos de gente que nos faça rir.

NOSSA TENDÊNCIA É MISTURAR AS COISAS, E É ISSO QUE SEMPRE DÁ ERRADO. CONTINUE RINDO, MAS NÃO CONTE SEUS SONHOS; ABRACE, MAS NÃO REVELE SEU CORAÇÃO; COMPARTILHE A MESA, MAS NÃO CONFIDENCIE QUAIS SERÃO OS SEUS PRÓXIMOS PASSOS.

Queremos fazer negócios com amigos íntimos só porque confiamos neles. Por outro lado, queremos contar segredos para amigos necessários. Com esse tipo de confusão de esferas, nós mesmos causamos os embaraços da nossa vida, pois falta maturidade para separar assuntos e pessoas em suas devidas áreas.

É muito importante ter essa categoria de amigos.

Tenho vários amigos de infância. Em sua maioria, não são meus amigos íntimos. Não ligo para eles quando estou angustiado ou quando estou prestes a fechar um megacontrato profissional. Porém, eles são essenciais em minha vida, são necessários para o meu bem-estar. É tudo muito bom quando nos reunimos para relembrar a infância e ficamos horas rindo das besteiras que fazíamos.

Ou seja, os amigos necessários são vitais para a nossa caminhada nesta terra.

Nosso coração nos engana e nos faz acreditar que se uma pessoa não é amiga íntima e 100% confiável, então não é minha amiga. No mundo real não é assim. Temos que manter pessoas por perto. São os amigos necessários que enchem sua festa de aniversário, que comparam ao churrasco do fim de semana e mantêm sua vida social ativa. Você não pode falar tudo para eles, mas, sim, eles são essenciais em sua vida.

Você sabe quem foi André?

Tendo sido seguidor de João Batista, André foi um dos primeiros discípulos de Jesus. Assim que conheceu o Homem de Nazaré, seus olhos se fixaram no Mestre de tal modo que ele não mais podia deixá-lo.

André foi um grande ponto de conexão de pessoas com o ministério de Jesus. O próprio Pedro, seu irmão, que viria a ser o patriarca da Igreja, foi apresentado a Cristo por intermédio de André. Apesar de realmente ser amigo do Mestre, André nunca chegou a pertencer ao círculo íntimo de amizades de Jesus.

Amizades que dão certo exigem MATURIDADE. Imagine se André ficasse murmurando pelos cantos: “Eu cheguei primeiro, apresentei as pessoas para Jesus e agora ele fica de segredinho com Pedro. Fui usado... Esses caras são todos iguais...”.

Sem equilíbrio emocional e sabedoria, jamais manteremos amizades verdadeiras, em qualquer uma das três esferas.

PESSOAS SÃO ASSIM

Em certo trecho de *A lista de Schindler* – um belo filme sobre um nobre homem que salvou a vida de muitos judeus durante a Segunda Guerra Mundial –, algo foi roubado e diversos prisioneiros judeus são questionados sobre quem seria o suposto ladrão.

Como ninguém responde aos questionamentos do capitão, um dos homens é retirado da fila e morto na frente dos demais. A tragédia se repetiria até que o ladrão se entregasse ou fosse entregue.

O capitão pergunta mais uma vez quem é o ladrão e aponta a arma para outro homem do grupo. Antes que mais alguém fosse executado, um garotinho dá um passo à frente:

– Foi você? – indaga o oficial.

Trêmulo e de cabeça baixa, o menino apenas aponta para o homem morto no chão indicando que aquele seria o ladrão.

É claro que aquele menininho foi brilhante e salvou muita gente com aquele rápido raciocínio de incriminar quem já estava caído. Mas, olhando por outro lado, aprendemos que a culpa geralmente é jogada em quem não pode se defender. Pessoas são assim... Apenas aprenda com isso!

Meu vizinho necessário

Vejam isto. Meu vizinho aqui da rua é meu amigo, muito necessário. Nós nos amamos, a gente se diverte, ele cuida do meu jardim quando estou fora, em alguma viagem, e eu retribuo de outras formas. Certa vez, por exemplo, consegui ingressos VIP para ele ver o Orlando Magic jogar.

Esse toma-lá-dá-cá faz parte do mundo real. No mundo ideal, as pessoas ajudariam umas às outras sem esperar nada em troca. No mundo real, ficamos decepcionados se levamos um presente no aniversário do vizinho, mas ele não traz nenhum no nosso. Estou certo?

De vez em quando, reunimos as famílias para cozinhar juntos. As esposas ficam conversando na sala e a gente fica com a melhor parte: a churrasqueira. Por que um amigo que entra na minha casa e tem liberdade com a minha família ainda não é considerado um amigo íntimo?

O que separa o amigo necessário do amigo íntimo é o que eu chamo de “dia mau”. Somente nessa fase da vida um amigo necessário tem a chance de migrar de categoria.

Definindo o dia mau

Dia mau é aquele em que você recebe a pior notícia da vida. É quando você passa em uma consulta médica e recebe o pior diagnóstico; ou quando você percebe que a sua empresa quebrou. É quando tudo pelo que você lutou a vida toda para construir de repente se perde. Nesse dia, o dia de angústia, de desespero, reserve um pouco das suas forças para notar quem ficou do seu lado.

Enquanto não estou convencido de que meu vizinho é um amigo íntimo, ele continua sendo meu amigo, só que não entrego todas as informações da minha vida, como sonhos e segredos. É preciso ter sabedoria para respeitar as esferas. É preciso ter maturidade para não falar demais ou esperar algo da parte de quem não pode me dar.

Eu também faço alguns testes. Veja um exemplo: escolho uma história, um segredo para contar ao amigo necessário. É uma coisa privada, mas não muito delicada, e algo a que somente ele teria acesso. Caso vaze por aí, a informação não me afetaria em nada, é isso que compartilho com ele. Se o que falamos em privado vier a público, já sei que o lugar dele é entre os amigos necessários. Caso esse assunto fique somente entre nós, entendo que posso avançar para a esfera da intimidade com ele. Já fiz esses testes algumas vezes e posso garantir que dá certo!

As esferas de amizade não são posições definitivas. É possível migrar para outra esfera, seja positiva ou negativamente. Mantenha em mente o conselho que já mencionei:

“EM TODO TEMPO AMA O AMIGO,
E NA ANGÚSTIA SE FAZ O IRMÃO.”⁵

Os Íntimos

Essa é a classe de amigos cujo número você sempre contará nos dedos de uma mão. Nem todos têm amor e sabedoria suficientes para serem íntimos de outros.

É necessário amor para relevar os erros que os amigos cometem e sabedoria para guardar os segredos e aconselhar nos dias difíceis. Amor e sabedoria são características dos candidatos a amigos íntimos.

Ter um círculo íntimo não é privilégio, é questão de sobrevivência. Precisamos ter alguém para quem ligar e desabafar, chorar no ombro, contar segredos e sonhar juntos. É uma necessidade. Se isso for reprimido, há sérias consequências emocionais e sociais.

Os íntimos não se impressionam com seus resultados, mas com o seu caráter. Íntimos gostam mais de ouvir do que de falar. Eles não se importam em ser “paparicados” por você, pois valorizam mais a presença do que presentes.

Agora grave isto, e desculpe se estou sendo repetitivo, mas “é na angústia que um amigo se transforma em irmão”. Ou seja, geralmente, os íntimos são os que ficaram depois da sua batalha mais difícil.

Entendeu?

Você sabe quem foi João?

O mais jovem dos discípulos também foi o mais próximo de Jesus. Ele foi o único dos Doze que ficou com o Mestre até o fim de sua entrega. Ao pé da cruz estavam Maria, algumas outras mulheres e João.

Quem era o mais amoroso entre os apóstolos e discípulos de Cristo? João.

Quem escutou o maior número de segredos de Jesus? João.

.....

5 Provérbios 17:17.

Os mistérios do Apocalipse, o fim dos tempos, foram confiados a ele. E o que falar de Lázaro, amigo pelo qual Jesus chorou?

Existem pessoas que entram na sua vida e ganham o seu coração. É por essas pessoas que você deve chorar, não pelas que o ferem. Doe seus pensamentos e seu tempo para quem faz bem a você, não para quem é assaltante da sua paz, sequestrador de suas alegrias.

João era íntimo o suficiente para reclinar a cabeça no peito de Jesus e lhe fazer uma pergunta indiscreta sobre o homem que trairia o Senhor: “Mestre, quem é?”.⁶

Quando Jesus enfrentava sua batalha mais difícil, a cruz, adivinha quem era o único entre os “amigos” que ainda estava lá? João.

Mas, Tiago, meus amigos vão errar comigo?

Há 100% de certeza que sim!

Alinhe suas expectativas quanto a isso para não sofrer muita decepção. Amigos não são perfeitos, são seres humanos e tendem a errar.

Vejamos alguns exemplos milenares. Historicamente, Deus sempre será a sua ÚNICA e verdadeira confiança.⁷ Não se deve confiar cegamente em ninguém, por mais que fiquemos tentados a fazer isso.

“Assim diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço e aparta o seu coração do Senhor!”⁸ A mim parece que, além de confiar apenas no ser humano, o agrave desse versículo é: “aparta o seu coração do Senhor”.

Um princípio das relações humanas que aprendi nesta vida é: a paz vem de Deus! Então, se você não está bem com Deus, não fica bem com ninguém, porque nunca tem paz.

Então, vamos lá:

- Se você vive brigando com Deus, como estará em paz com as pessoas?
- Se você não entende o perdão e o amor de Deus por você, como amará ou perdoará as pessoas?

6 João 13:25.

7 Salmos 41:9.

8 Jeremias 17:5

“Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem; assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós.”⁹

Como e por que desfazer uma amizade?

O silêncio revela quem são as pessoas.

Certa vez, decidi ficar em silêncio com três amigos bem próximos, que estavam, em teoria, na esfera da intimidade. Nesse período, entendi que conhecer o coração de quem se diz amigo íntimo é essencial para a vida correr bem.

Acredito muito que Deus fala com o ser humano. Eu mesmo já escutei essa voz inexplicavelmente doce. Todavia, Ele também fala por meio de sinais, sonhos, sentimentos no coração, usando outras pessoas e por uma infinidade de maneiras.

Um dia, eu experimentei um sentimento forte no coração. A ideia veio a mim forte e pronta: fazer silêncio com três amigos do meu círculo íntimo.

Durante quatro meses, eu os cumprimentei normalmente e respondia às mensagens deles por WhatsApp imediatamente. Eu só não brincava e não fazia o estardalhaço de antes. Os três tinham o mesmo nível de amizade, intimidade e proximidade comigo. Cada um, porém, reagiu de forma diferente ao meu “silêncio forçado”.

O primeiro, que chamarei de amigo A, ficou inerte. Sem reação. Não me procurou, não perguntou nada para mim, mas rodeava amigos em comum e perguntava: “Tiago está bem? Ele está falando contigo normalmente?”.

O segundo, o amigo B, se afastou totalmente de mim e começou a fofocar e falar mal. “É... Tiago é um orgulhoso... deve estar todo enrolado... Tiago é um falso... Tiago abandona quem começou com ele... Tiago está perdidinho... não sabe o que quer”. Publicamente, ele me atacava.

.....
9 Colossenses 3:13.

O terceiro, o amigo C, diferentemente dos demais, buscou se aproximar ainda mais. Quanto mais eu silenciava, mais ele me ligava, propunha programas entre nossas famílias e encontros rápidos de aeroporto (já que ambos viajávamos muito).

Repare que as emoções, como sempre, guiam as nossas atitudes e escolhas. Logo, as emoções definem o nosso destino, pois nosso futuro é o resultado de nossas decisões.

Quando o tempo de silêncio acabou, chamei os três para conversar.

O meu amigo A, que ficou inerte, eu repreendi dizendo: “Você poderia ter me ligado em vez de ficar perguntando sobre mim para os outros. Somos amigos, poxa!”. Seguimos a amizade tranquilamente depois desse alerta.

Ao amigo B, que me atacou, desejei o melhor, sorte em tudo, mas encerrei a amizade. Afinal de contas, à minha mesa eu posso – e devo – escolher quem se senta. Reparem, não há ressentimento nem falta de educação. Se eu o encontro, cumprimento e sorrio. Não falo mal dele, nem mesmo quando alguém tenta provocar. Só o transferi da posição de amigo íntimo para a de *pessoa contornável* (ver Capítulo 3).

Já o terceiro, C, deixou de ser meu amigo e hoje é meu irmão.

Tudo nesta vida depende de pessoas e a sua felicidade residirá em ter sabedoria para lidar com elas.

Teoria das associações

*“O amigo do meu amigo é meu amigo.
O amigo do meu inimigo é meu inimigo.
O inimigo do meu inimigo é meu amigo.”*
Provérbio árabe

Algumas pessoas discordam do provérbio árabe que acabo de citar. Contudo, se você refletir sobre o que assunto deste capítulo, entenderá que atualmente ele é verdadeiro no mundo real. Assim, não seja ingênuo, o mundo de hoje atropela quem se faz de inocente.

Quando você se associa a alguém, postando uma foto com essa pessoa, por exemplo, você está tomando partido, assumindo uma posição (ainda que de maneira inconsciente). Os amigos dessa pessoa,

colateralmente, começam a gostar de você e, da mesma forma, apesar de você não ser “culpado de nada”, os inimigos também começarão a odiar você.

E nem tente se desculpar: frases como “Ah, mas eu não sabia” ou “Ah, mas eu não tenho nada a ver com isso” não surtirão efeito para os inimigos.

Certo ou errado, não se trata do que você acha, é a realidade da vida. Relacionamentos e emoções funcionam assim, exatamente como o provérbio árabe.

No mundo ideal, esse pensamento seria diferente. No mundo ideal, nós amaríamos uns aos outros, conforme as instruções de Jesus, e jamais julgaríamos alguém para não sermos julgados também. Contudo, o mundo real é diferente do ideal. Estamos em busca contínua de um mundo melhor para todos, mas, enquanto ele não se torna real, temos de sobreviver a este.

Lembro-me de que, nas eleições presidenciais brasileiras de 2018 – que foram tomadas por emoções intensas de ódio –, eu postei uma foto da bandeira do Brasil em meu Instagram com a legenda: “Brasil, olha pra cima! Existe uma chance de ser novamente feliz”. A citação é parte da música “Brasil, olha pra cima”, do cantor e compositor João Alexandre.

Adivinhem o que aconteceu?

Os *haters* associaram a bandeira do Brasil com um candidato polêmico que usava muito as cores da bandeira em seu lema e começaram uma série de ataques em minhas redes sociais. Nunca vi tanto ódio de perto. A única coisa que fiz foi postar uma imagem da bandeira do meu país.

É assim que funciona a teoria da associação. Muitos deixaram de me seguir porque entenderam que eu estava assumindo um lado político. E eu não estava. Por outro lado, muitos começaram a me parabenizar e a repostar.

Em relação a isso, não adianta eu me fazer de coitado!

Apenas precisei aprender a lição de ser mais intencional nas minhas associações, nas fotos que tiro, nas postagens que faço, nos almoços e nas festas a que vou. Tudo é associação, entende?

É claro que é preciso assumir riscos quando se trata de um amigo, seja qual for a esfera de amizade em que ele estiver. Tenho um amigo no meu círculo íntimo que é uma pessoa pública e polêmica.